

Jornal de Brasília Plantão Imobiliário

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, SABADO, 12 DE ABRIL DE 1980

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Um bairro que precisa entrar na história

O Bairro Nossa Senhora de Fátima ocupa a área de 3 milhões de metros quadrados, divididos em 5.800 lotes, tendo a maioria áreas superiores a 242m².

Sua população atual está calculada em mais de 800 pessoas, a maioria de crianças. Os adultos vivem da mão-de-obra qualificada, do comércio ou empregados em Planaltina, Sobradinho, Formosa (GO) e Plano Piloto.

Seus moradores vêm reivindicando luz e transporte ao governo, através da administração regional. E, agora, com a concessão de um terreno para construção de uma nova escola, pela Imobiliária Paula, até a população do centro principal de Planaltina manifesta-se favorável a que o governo deveria atender àquela grande causa social.

O Bairro Nossa Senhora de Fátima, em Planaltina-DF, nasceu em 1954, quando aqui chegavam roceiros de toda parte do País, atraídos apenas pela grandeza do centro-este, tem sua história na «Orada» do Morro da Capelinha que, sem misticismos e sem segredos trouxe até ao novo contingente que se formava em sequência à Planaltina de Goiás a denominação com que mais tarde seria este núcleo batizado.

Nisto sobressai-se a pessoa de d. Francisca Lobo, chamada carinhosamente por Chiqueza, esposa do sr. Iron Chaves, proprietário da área, cuja dama profundamente devotada à Santa, em muito contribuiu para que Planaltina se estendesse para zona sul onde uma grande área se prestaria a acolher os recém-chegados.

A história da capelinha, hoje transformada num verdadeiro troféu divino por tudo que nela se realiza, é contada com detalhes pela senhora Erika, esposa do sr. Arlindo Brandt, que naquele ano adquiria todos os direitos do loteamento pertencente aos Guimarães, uma tradicional família goiana.

Importante frisar que pouco se falava sobre a construção de Brasília. O goiano, por sua vez, mostrava-se irrequieto e não acreditava no sonho profético de D. Bosco ou no cumprimento do ideal político em se trazer do Rio de Janeiro para essas esquecidas terras do planalto a Capital do País.

Até então, tudo corria em franco progresso, com cada migrante morando no que era seu, já que através de viagens pessoais e algumas propagandas, o pioneiro gaúcho, Arlindo Brandt, vendeu lotes em quase todos os Estados brasileiros, fazendo com que, a partir de então, o planalto se povoasse de gentes de todos os quadrantes.

Mas o Decreto nº 3008, de 17 de setembro de 1975, isto é, vinte e um anos depois, declarava «de utilidade e necessidade pública e de interesse social, para efeito de desapropriação, as glebas» onde já habitavam mais de 200 famílias todas em terrenos próprios, além de outros que estando fora já os tinham adquirido, por compra. Mesmo com a pretendida desapropriação do terreno, pelo governo, com vistas à proteção do manancial do rio São Bartolomeu que tem sua nascente ali, o Bairro Nossa Senhora de Fátima continuou crescendo, enquanto o VALE DO AMANHECER, conhecida entidade espiritualista de influência internacional, localizada bem no centro do polígono expropriado, continuava implantando toda sua fé e realizando construções, com base em plantas espirituais, segundo inspiração da vidente Tia Neiva, que tantos bons serviços vem prestando aos adeptos de sua seita.

O rio São Bartolomeu, que deu origem ao importante Decreto, corta uma faixa do Bairro Nossa Senhora de Fátima. E a barragem, com o aproveitamento de sua cabeceira, fará com que o governo tenha de desapropriar parte do Colégio Agrícola e o próprio Vale, além de todo um Bairro onde cada morador é proprietário do terreno.

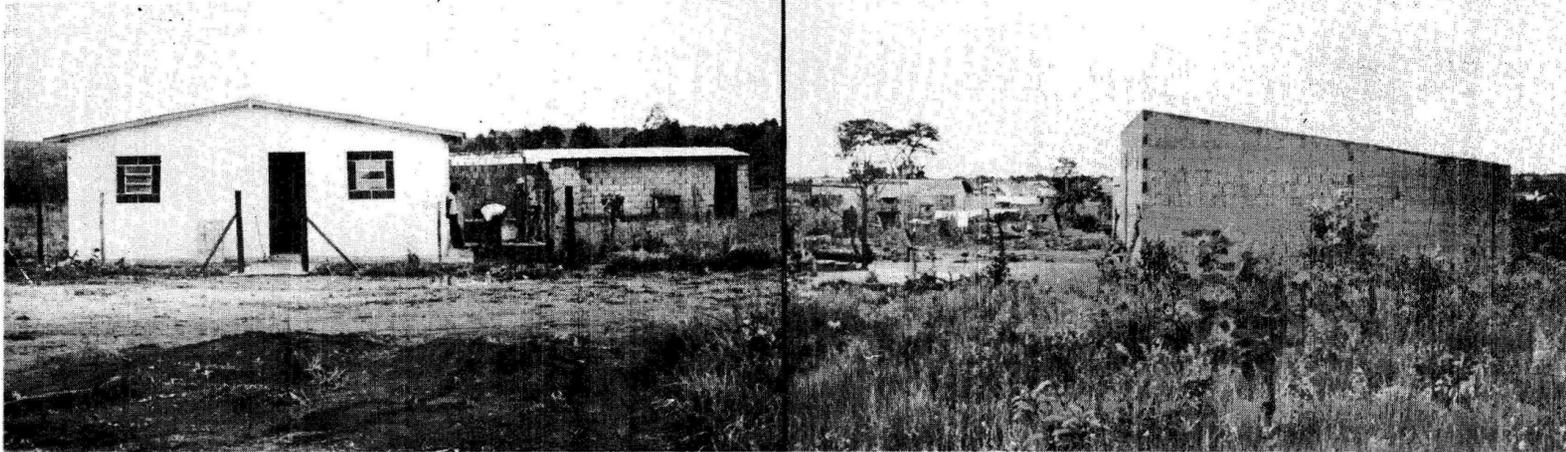
VALE DO AMANHECER

O VALE DO AMANHECER, detentor de uma riqueza incomensurável, será seguramente o mais sério obstáculo para o governo expropriar na defesa do manancial da bacia do rio São Bartolomeu. Igualmente, poderá ser o Colégio Agrícola, mantido pelo Ministério da Educação, na formação de jovens como técnicos de lavouras.

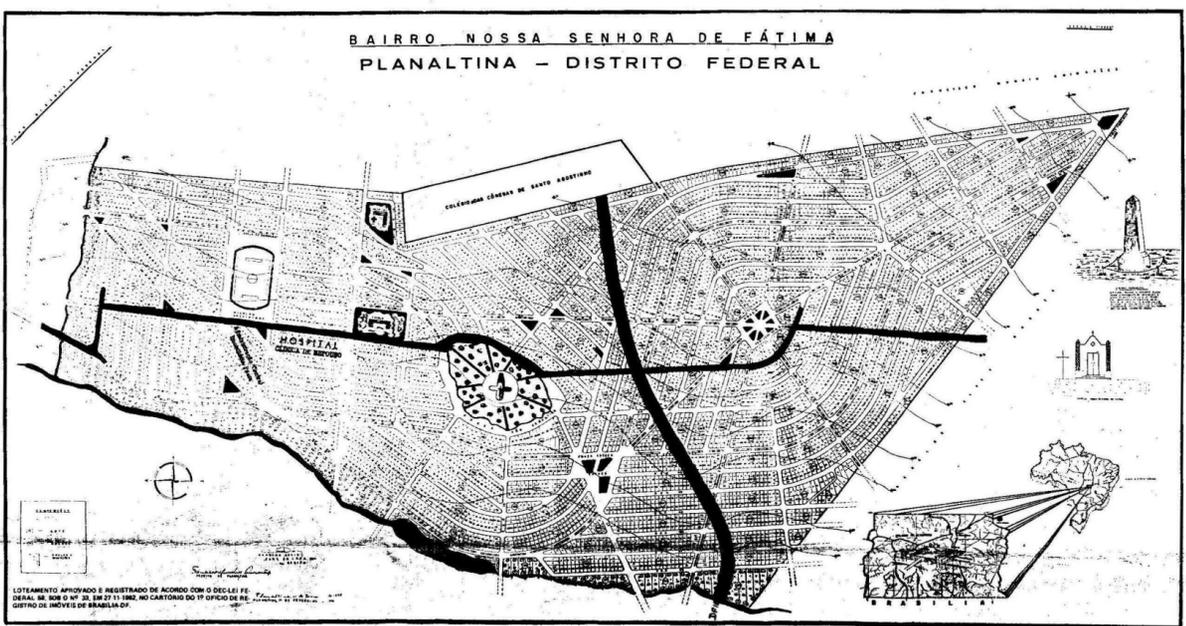
Sobre o primeiro, disse um esclarecido morador da região: «Mexe-se com a matéria, nunca com a fé de um povo, que, como tantos outros dos mundos orientais, sacrificam-se até a última gota na defesa de seu patrimônio».

E deixou escapar que «o governo e Deus são brasileiros, por isso ninguém deverá inquietar-se com os comentários surgidos sobre a maneira de como procederá o poder público em relação aos que têm posse assegurada».

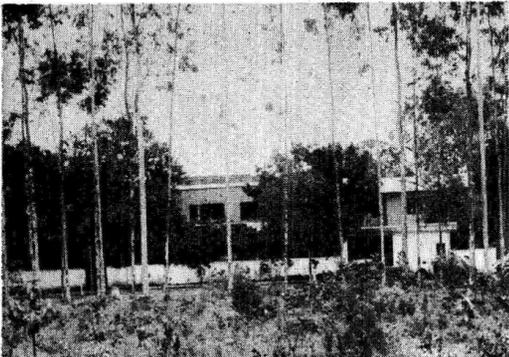
Um conhecido advogado disse que «a desapropriação só se efetivará com o pagamento dos bens ali implantados e a indenização dos ocupantes da área».



Uma das casas em construção, tendo na lateral outras e, tijolos



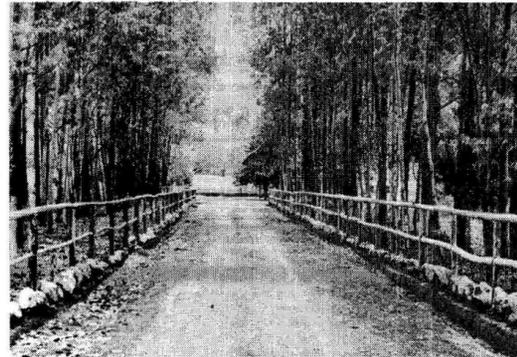
Esta é a Rua Hugo Lobo, onde estão surgindo mais de 20 casas.



Clinica de Repouso Planalto, cercada de árvores, onde doentes mentais em contato com a Natureza encontram rápida cura para suas alienações



Alunos da Escola Nossa Senhora de Fátima que, dentro em breve, estarão com uniformes cedidos pela Imobiliária Paula que também fornece a merenda e material



Alameda de eucalyptos, vendo-se, à direita, parte do primeiro Escritório da Imobiliária Paula, pioneira no DF